

APOIO PEDAGÓGICO E INTERDISCIPLINARIDADE COMO FERRAMENTAS DE REDUÇÃO DA DESIGUALDADE ESCOLAR NO INTERIOR DE ALAGOAS

Fernanda Medeiros de Figueirêdo ¹
Douglas Ramos Velozo ²
Lucas Wallemberg Pereira dos Santos ³

RESUMO

O presente trabalho visa relatar a experiência da gestão e dos professores da Escola Estadual Messias de Gusmão no processo de adaptação ao Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REAENP) aplicado no estado de Alagoas, tendo como meta a inclusão dos alunos que não estavam participando das aulas online por morarem na zona rural e, ou não terem acesso à internet ou não terem o conhecimento necessário para utilizar as ferramentas Google Meet e Google Classroom, utilizadas pelos professores. O trabalho realizado na escola revelou-se de grande importância para a formação dos discentes porque através do esforço em conjunto com o Conselho Escolar, a participação dos alunos cresceu em média 40%. Os resultados obtidos são percebidos diariamente através do aumento da participação desses alunos e de nenhuma desistência contabilizada até agora.

Palavras-chave: Apoio pedagógico, Interdisciplinaridade, Ensino remoto, Alagoas, Relato de experiência.

INTRODUÇÃO

Dificuldade poderia ser o termo mais latente no pensamento de todos os alunos, professores e gestores de escolas públicas do país neste cenário de ensino remoto em decorrência da pandemia causada pelo novo coronavírus. No entanto, no município de São Luís do Quitunde, localizado na Zona Norte de Alagoas, a Escola Estadual Messias de Gusmão, que possui turmas do Ensino Médio Regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA), conseguiu unir forças entre alunos, professores, equipe gestora e comunidade para se reinventar no processo de adaptação ao Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REAENP).

¹ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, fernanda.figueiredo@professor.educ.al.gov.br;

² Graduado pelo Curso de Física da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, douglas.velozo@professor.educ.al.gov.br;

³ Especialista pelo Curso de História da Cultura Afrobrasileira da Universidade Cândido Mendes - UCAM, lucas.wallemberg@professor.educ.al.br.

As aulas presenciais, que desde o dia 17 de março estão suspensas, deram lugar às telas, ao acompanhamento à distância, à ajuda pelo whatsapp ou até através de um telefonema para aquele estudante que mora na zona rural e não tem acesso à internet. Distância, neste contexto, em nenhum momento significou ausência. O Estado de Alagoas, como muitos outros do país, antecipou o recesso escolar que normalmente ocorre em junho para o final do mês de março – 23/03 a 06/04 – estratégia para ganhar tempo de se adequar à Portaria Nº 4.904/2020, que estabeleceu o regime especial de atividades escolares não presenciais nas Unidades de Ensino da Rede Pública Estadual de Alagoas, como parte das medidas preventivas contra a disseminação do coronavírus (COVID-19).

Até o final de maio, menos de 60% dos alunos estava participando ativamente das aulas, o que fez a gestora convocar o Conselho Escolar e alguns professores para, em sistema de rodízio, conversar com todos os presidentes de turma para buscar formas de ouvir, entender as dificuldades existentes e fazer tutoriais desmistificando tanto aos professores com mais dificuldades quanto aos alunos o funcionamento dos aplicativos e ferramentas disponíveis para aulas online.

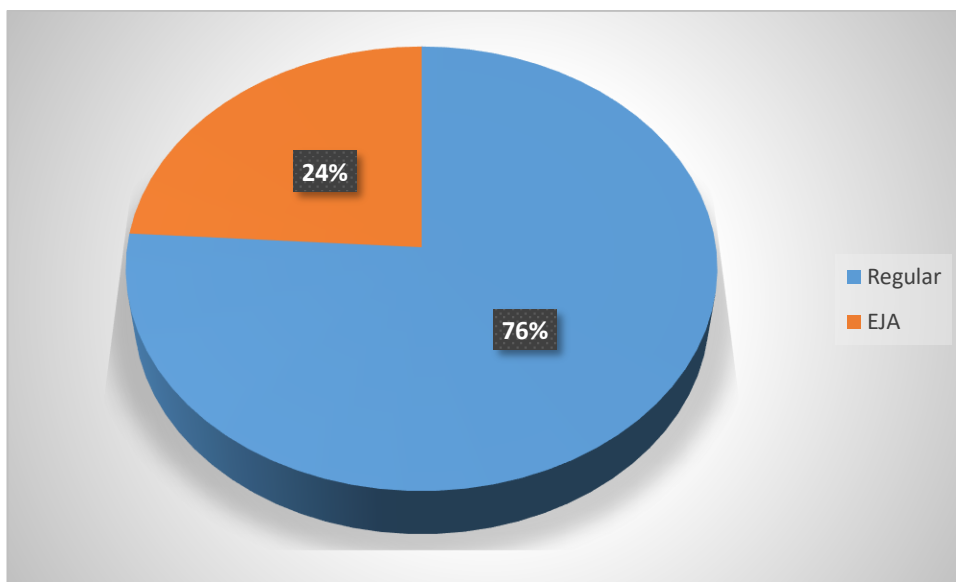
Um detalhe primordial a este relato de experiência é que 57,23% do universo dos alunos matriculados na escola reside na zona rural, o que equivale a 368 estudantes. Pensando nisso e percebendo o distanciamento de grande parte deles nas atividades remotas, os professores passaram a adotar a plataforma Google Forms para criar questionários de diagnóstico com perguntas voltadas a compreender a realidade dos alunos e as dificuldades enfrentadas por eles. Com os resultados em mãos e com um novo direcionamento sugerido pela Secretaria de Educação de Alagoas (Seduc-AL), em junho, os alunos receberam e-mails institucionais, através de uma parceria entre a Seduc e a empresa Google, para que o sistema de ensino pudesse ser otimizado, ficando mais fácil registrar a presença dos alunos e a participação de cada um nas salas de aula virtuais.

Pensando em superar o que muitos consideraram uma crise educacional, a Escola Estadual Messias de Gusmão mais uma vez se superou ao disponibilizar ao aluno um serviço de atendimento constante, tanto através da internet, como também presencialmente, respeitando todas as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) para resguardar a saúde dos envolvidos. Os alunos que por algum motivo não puderam participar das aulas online (através do Google Classroom e Google Meet), puderam ir até a escola para receber informações de professores que se revezaram em uma espécie de plantão de apoio pedagógico, que tinha como objetivo acolher esses estudantes para adequá-los aos novos métodos de ensino e participação da vivência escolar.

METODOLOGIA

A escola onde realizou-se a pesquisa conta com 642 alunos matriculados (SAGEAL 2020). Destes, 484 compõem o ensino regular e 158 estão na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Como a maior parte desses alunos, seja do ensino regular ou EJA, mora no campo, sobretudo aqueles que estudam nos períodos da tarde e noite, o desafio de adaptação às aulas remotas tornou-se ainda maior. Na Figura 1 vemos essa predominância de alunos do ensino regular.

Figura 1 - Percentual de alunos matriculados por modalidade de ensino

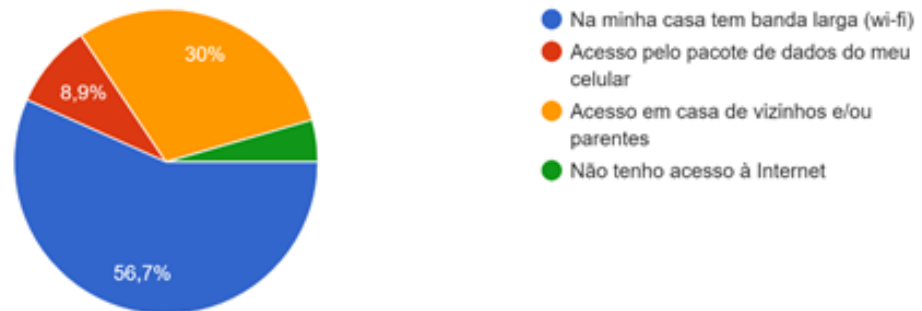


Fonte: A autoria própria

Para trazer de volta à escola os alunos que não estavam participando das aulas remotas, a equipe escolar da Messias de Gusmão desenvolveu o que eles chamaram de questionários de diagnóstico, através da plataforma Google Forms, para fazer um levantamento das razões que motivaram esse afastamento entre os meses de abril e maio. Importante destacar que todas as imagens, figuras e dados estatísticos apresentados neste artigo tiveram prévia autorização da gestão escolar para serem utilizados como ferramenta de diagnóstico e avaliação do Regime Especial de Atividades Não Presenciais. Logo a seguir, na Figura 2 é possível perceber que a maior parte dos alunos que responderam ao formulário tem acesso à internet de banda larga em casa e que cerca de 34% não dispõe dessa facilidade.

Figura 2 - Percentual de alunos com acesso à internet

Como você tem acesso à internet?

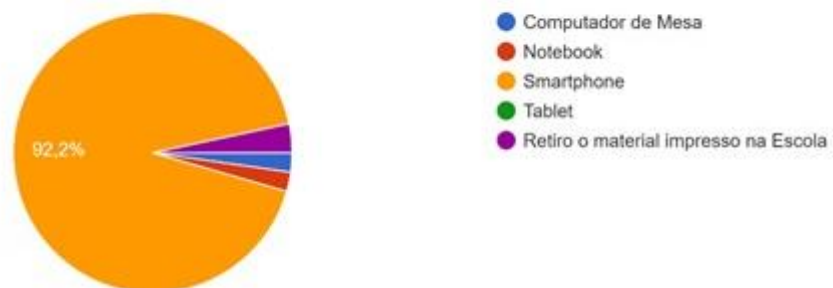


Fonte: Autorial própria

Constatado que apesar da maior parte da população estudantil estar concentrada na zona rural em virtude da principal fonte de renda do município ser a atividade canavieira, a maioria dos alunos tinha internet, embora não estivesse participando das aulas por não entender como funcionava os aplicativos Google Meet e Google Classroom. Também procuramos verificar qual o instrumento que eles tinham à disposição para acompanhar as aulas. Conforme indicado na Figura 3, a grande maioria faz uso de seu smartphone, o que serviu para orientar a metodologia utilizada pelos professores.

Figura 3 - Instrumento utilizado para acesso às aulas

Qual o principal instrumento que você tem acesso às aulas?



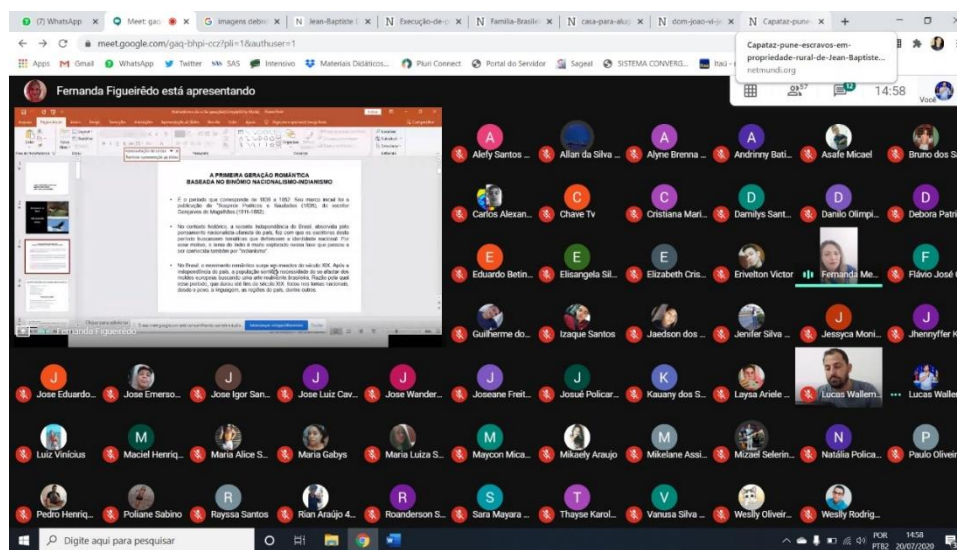
Fonte: Autorial própria

Na escola, a gestão realizou reuniões inicialmente semanais, e depois quinzenais, para ensinar também os professores que estavam tendo dificuldades a se adaptar ao novo formato

de aulas. Com o êxito das explicações junto ao corpo docente, verificou-se que o mesmo poderia ser feito entre os alunos com acesso à internet. Professores de todas as áreas do conhecimento se mobilizaram para capacitar os jovens para assistir essas aulas, tanto através de tutoriais previamente gravados como através de reuniões online, inicialmente com os presidentes de turma e, em seguida, abertas a todo o público estudantil.

Os resultados desse trabalho são percebidos através do número de alunos que atualmente participam das aulas online através do Google Meet – antes, quando muito, 20 alunos assistiam as aulas nas turmas de 3º ano. Agora temos números que superam a casa dos 75%, conforme pode ser visto na Figura 4, em uma aula interdisciplinar realizada no projeto “Foca no Enem”. O restante dos alunos que por algum motivo não está nessas aulas, se responsabilizou de semanalmente pegar as atividades impressas – de cada disciplina - na escola. Outro recurso adotado para essas turmas foi o de aulas interdisciplinares.

Figura 4- Aula ministrada com estudantes do 3º ano - Projeto FOCA NO ENEM



Fonte: Captura de tela Google Meet

Nas turmas de 1º e 2º ano, a abordagem interdisciplinar se deu através da formação de laboratórios, didática sugerida pela Portaria 4.904/2020 da Secretaria de Estado da Educação. Os laboratórios trabalhados desde o dia 7 de abril através do *Google Classroom* foram: Língua Portuguesa, Matemática, Clube da Leitura, Comunicação, Desenvolvimento de Ideias Inovadoras, Desenvolvimento de Iniciativas Sociais ou Comunitárias e Desenvolvimento de Atividades Lúdicas. Desde o dia 06 de julho, quando começou a segunda etapa do REAENP, os professores passaram a obedecer a um horário semelhante ao das aulas presenciais,

ministrando aulas online pelo *Google Meet* a partir de roteiros previamente elaborados e socializados com a gestão escolar através da sala “Materiais de Articulação”, também disponibilizada no *Google Classroom*. As aulas acontecem quinzenalmente, já que uma semana fica para priorizar o *Google Classroom* e a outra para o *Google Meet*.

Já nas quatro turmas de 3º ano, as aulas através do *Google Meet* acontecem todas as semanas, de segunda a sexta-feira, contemplando todas as áreas do conhecimento abrangidas pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Redação. As aulas são assistidas pelos alunos por meio dos e-mails institucionais gerados pela Secretaria de Educação de Alagoas através das matrículas cadastradas por professores efetivos. Toda a gestão e professores que residem no município se mobilizaram para realizar a entrega presencial desses e-mails e senhas. Os alunos ou seus responsáveis foram até a escola, respeitando todas as precauções necessárias, como uso de máscara e distância mínima recomendada pela OMS.

No projeto “Foca no Enem”, por exemplo, voltado aos alunos do 3º ano que vão fazer o exame, dois professores de Língua Portuguesa e História adotaram a abordagem interdisciplinar no assunto de movimentos literários, unindo a Literatura à História para essa abordagem, ou seja, as aulas que estavam no mesmo dia, mas em horários distintos, passaram a ser ministradas pela dupla em um único horário contínuo, semanalmente, debatendo aspectos em comum dessas disciplinas. Outros professores também já estão adotando a prática em ocasiões especiais, aderindo à proposta de unidade dos conhecimentos.

Segundo Thiesen (2008), definir a interdisciplinaridade dentro de um conceito estático e definitivo é enquadrá-la nas culturas disciplinares existentes que esta tenta a todo custo combater, uma vez que “encontrar o limite objetivo de sua abrangência conceitual significa concebê-la numa óptica também disciplinar”. Logo, para não propagar o erro de conceituar o processo, basta sabermos que epistemologicamente falando a temática interdisciplinar que tem sido trabalhada nas salas de aula virtuais durante o período de afastamento social imposto pela pandemia do novo coronavírus é um método de mediação entre o sujeito e a realidade, caminhando assim para a construção de novas formas de organização do conhecimento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNs), que servem para orientar o desenvolvimento de currículos que contemplem a interdisciplinaridade enquanto um trabalho além da justaposição de disciplinas, já aborda o ensino como uma maneira de intervir nos processos tradicionais e transformá-los em múltiplos olhares que extrapolam o senso comum dualístico e criam um prisma multidimensional de interpretação do mundo. Ora,

se o próprio pensamento humano é complexo em seus conflitos e contradições, coexistindo a partir de relações diversas, por que o campo educacional poderia ser sintetizado a partir de uma visão fragmentada dos processos de produção e socialização do conhecimento? É evidente que existe um meio termo entre ensino interdisciplinar e abordagem generalista, fazendo avançar a reforma do pensamento na direção da contextualização, da articulação e da interdisciplinarização do conhecimento produzido pela humanidade, como bem pontuou Edgar Morin (2005).

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. (BRASIL, 1999, p. 89).

Então, trabalhar disciplinas como Literatura e História, Geografia e Sociologia, Química e Biologia, Física e Matemática, Filosofia e Artes, ou até disciplinas que a ótica mecanicista considera totalmente opostas, como Língua Portuguesa e Matemática, é a premissa para impulsionar transformações no pensar e no agir dos alunos e da comunidade escolar.

Podemos dizer que nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes em que ele conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, que tomar de empréstimo a outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicos, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, a fim de fazê-los integrarem e convergirem, depois de terem sido comparados e julgados. Donde poderemos dizer que o papel específico da atividade interdisciplinar consiste, primordialmente, em lançar uma ponte para ligar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas com o objetivo preciso de assegurar a cada uma seu caráter propriamente positivo, segundo modos particulares e com resultados específicos. (JAPIASSU, 1976, p. 75)

Ou seja, construir pontes entre esses saberes é propiciar uma maior interação dos alunos frente às áreas do conhecimento tradicionalmente abordadas no currículo escolar, instigando o estudante a reconhecer as possibilidades de correlação dos conteúdos apresentados por diferentes disciplinas. Tendo em vista que a finalidade do apoio pedagógico e da abordagem interdisciplinar na Escola Estadual Messias de Gusmão é fazer com que o discente aprenda a correlacionar os saberes, mesmo que de forma implícita, o resultado que se espera é um aprendizado teórico facilitado pela prática, o que é a proposta dos Laboratórios de Ensino proposta pela Secretaria de Educação de Alagoas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o diagnóstico do problema através de formulários criados pelos professores, a gestão da escola se reuniu junto ao Conselho Escolar para pensar formas de aproximar os alunos, maioria da zona rural, que não estavam participando das atividades. Segundo a diretora, o Conselho Escolar serve para fortalecer a equipe frente a toda e qualquer situação adversa que possa surgir, a exemplo desta aproximação essencial no momento de pandemia.

Uma das primeiras ações realizadas também com apoio do Conselho foi a distribuição dos kits da merenda tanto na escola como também nas comunidades mais distantes, a exemplo das fazendas, na Figura 5 é possível observar tal esforço. Em seguida, a partir do mês de junho, a Secretaria de Educação de Alagoas disponibilizou os e-mails institucionais de todos os alunos e professores, a princípio com senhas de acesso provisórias para que essas turmas pudessem ser inseridas na “Sala Google”.

Figura 5 - Entrega dos kits alimentação



Fonte: Autoria própria

A mensagem da necessidade do retorno dos alunos às aulas para dar continuidade ao ano letivo foi veiculada em rádios locais e em carro de som que circulou por mais de 48h pelas ruas da cidade e também na Zona Rural, já que boa parte dos estudantes residem nas fazendas. Alguns professores com maior aptidão organizacional se reuniram para realizar a entrega destes e-mails institucionais, conforme mostrado na Figura 6, o preenchimento de planilhas com informações a respeito de como os alunos estavam participando das aulas e o novo horário de aulas pelo Google Meet e Google Classroom, incluindo todos os professores e projetos sem nenhum choque de horário entre as aulas ministradas.

Figura 6 - Entrega dos e-mails institucionais e suas respectivas senhas provisórias



Fonte: Autoria própria

A mudança de estratégia adotada pelos professores foi, além das aulas pelo Google Classroom, também ministrar aulas em todas as turmas, inclusive através dos laboratórios de 1º e 2º ano que não estavam com esse contato via “reunião online”, para aproximar alunos e professores através do diálogo constante e do debate de possibilidade frente aos problemas encontrados: como falta de acesso à internet, isolamento em fazendas por conta das chuvas (em determinado período), falta de ânimo tanto dos professores quanto dos alunos frente à situação enfrentada no país entre tantas outras variáveis.

De acordo com a pesquisa Cetic (2019a) sobre acesso à internet, o Brasil tem hoje situação em que 67% dos domicílios possuem acesso à rede, sendo esse percentual muito diferente entre classes sociais: 99% para aqueles da classe A, 94% na B, 76% na C e 40% na D e E. Para os domicílios que não têm acesso à internet, o motivo mais apontado como principal pelo não acesso é o alto custo (27%). Essa realidade, pelo formulário respondido pelos alunos e pelas conversas entre eles e os professores, não é diferente em Alagoas. Por isso, os professores passaram a enviar as atividades trabalhadas em salas de ensino remoto também para serem impressas na escola e disponibilizadas a todo aluno que fosse até à instituição estadual procurar por algum auxílio, medida adotada como forma de contribuir para evitar o risco de ampliação das desigualdades educacionais.

Já no início de setembro a escola realizou avaliação diagnóstica de todas as disciplinas com dois objetivos: primeiro tentar avaliar o aprendizado dos alunos e, segundo, testar o alcance de uma avaliação híbrida (online e impressa). Essa avaliação foi realizada principalmente com as turmas do Ensino Regular. Com os alunos da EJA, pelo fato da maioria ter grandes dificuldades no uso de ferramentas de ensino à distância, será feita uma avaliação diagnóstica exclusivamente pela modalidade impressa.

Os resultados da avaliação feita com o Ensino Regular foram satisfatórios, pois levando-se em consideração as dificuldades de centrar todos os trabalhos em um único momento de avaliação, tivemos um alcance de aproximadamente 80%, se somados os alunos que participaram online ou de forma presencial.

Inclusive, o sistema de avaliação que é centrado em uma prova de mérito, semelhante ao Exame Nacional do Ensino Médio, por si só recria uma forma de análise do conhecimento adquirido bastante controversa se considerado todo o esforço conjunto da equipe escolar para transformar a realidade privilegiando o apoio pedagógico e a interdisciplinaridade.

Lauglo (1997, p.32) já apontava para o fato de que muitos educadores seriam resistentes às tentativas de reduzir a complexidade da boa educação a generalizações de modelos que se baseiam em dados quantificáveis. Pois é exatamente nesse universo quantificável que as individualidades dos alunos e o trabalho interdisciplinar perde o sentido, sendo necessário persistir no diálogo educacional brasileiro sobre a relação entre políticas de avaliação e os Parâmetros Curriculares Nacionais propostos pelo MEC (Moreira, 1995).

Uma obra marcante do Brasil da década de 1970 que reflete os anseios da sociedade por um conhecimento que mais prepare para o mercado de trabalho do que propriamente ensine a pensar é *Educação e Desenvolvimento Social no Brasil* (Cunha, 1989), escrita entre 1972-75 e publicada, em 1ª edição, em 1975. Com referência ao Relatório Coleman, uma

pesquisa encomendada pelo governo norte-americano em 1964 acerca da eficácia escolar, Cunha (1989, p.152) afirmava:

No Brasil, infelizmente, não há um estudo como esse que mostre, claramente, que as crianças da classe trabalhadora (naquele caso, de um segmento etnicamente distinto) frequentam escolas de qualidade mais baixa e são mais intensamente afetadas por ela no seu desempenho educacional. No entanto, é possível tomar alguns dados, mesmo que parciais, e tentar especular sobre a existência de fenômeno da mesma natureza em nosso país, apesar de não podermos medir sua intensidade, como fez Coleman para os Estados Unidos.

De fato, apesar de termos a Prova Brasil e outras avaliações que tentam mensurar os desafios de ensino no Brasil, não há nenhuma pesquisa que apresente o panorama real do ensino público e suas limitações provenientes de diversas variáveis, como a falta de tecnologia utilizada nas escolas públicas, as dificuldades organizacionais e financeiras, a realidade social dos alunos e tantas outras “individualidades” que tornam a ação docente até ingênua frente ao desconhecido.

Porém, o apoio pedagógico e o ensino interdisciplinar, mesmo que de forma remota, apresentaram resultados significativos na atitude dos alunos pela busca do conhecimento e pelo interesse em discutir a realidade e os saberes empregados na vivência comunitária. Por mais que esses avanços não possam ser mensurados através de uma prova de múltipla escolha, é no cotidiano e na relação professor/aluno que a diferença cognitiva é notada graças ao empenho da equipe escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS


Os resultados evidenciam que o espaço harmônico aberto ao diálogo permite aos alunos o aprendizado prático, baseado na diversidade de atividades e nas reflexões sobre a importância da escola para apreensão de habilidades como o desenvolvimento da leitura na interpretação do mundo à sua volta. Além disso, a escola possui um histórico de trabalho em esforço conjunto com a comunidade, facilitando dessa forma a interdisciplinaridade, promovendo grande envolvimento dos profissionais deste estabelecimento de ensino.

Diante dos problemas iniciais detectados e as soluções encontradas até então, constatou-se que é preciso ter expectativas realistas quanto às possibilidades de aprendizado no contexto no qual os alunos estão inseridos. Sabendo que mais de 50% dos estudantes que estavam afastados eram da zona rural e não tinham acesso à internet, a escola buscou alternativas para suprir as necessidades acadêmicas esperadas e previstas nos currículos.

Por mais que as tecnologias utilizadas no cenário educacional sejam promissoras, os resultados positivos só se concretizaram quando interações presenciais foram realizadas junto aos alunos e também professores que ainda estavam com dificuldades de adaptação ao modelo de ensino remoto sugerido pela Secretaria de Estado da Educação. No entanto, o sistema de avaliação diagnóstica ainda segue uma tendência mecanicista que não leva em consideração a individualidade do aluno e, no caso aqui analisado, a realidade do estudante da zona rural inserido em um contexto socioeconômico que predominantemente gira em torno da indústria canavieira.

A participação dos alunos do Ensino Regular na avaliação feita na Escola Estadual Messias de Gusmão foi satisfatória, no entanto, isso apresenta apenas a adesão da classe estudantil ao método avaliativo proposto, tratando apenas do quantitativo que em breve irá se transformar em notas nos históricos escolares desses discentes. Outra problemática é que as questões de múltipla escolha, por mais que facilitem a vida dos professores na hora da correção, dificultam o livre pensamento do aluno frente a tudo que foi visto nas aulas interdisciplinares assistidas de forma on-line. Esse aluno fica preso a um sistema de notas que o validam, mas não atestam de fato se o aprendizado foi ou não satisfatório.

Portanto, é provável que após o fim do período de distanciamento social, os alunos apresentem lacunas significativas de aprendizado. No entanto, a adoção do ensino remoto foi uma alternativa emergencial e extremamente necessária para minimizar o impacto do fechamento provisório da escola em virtude da pandemia causada pelo novo coronavírus.



Todas as ferramentas plausíveis à realidade encontrada no município de São Luís do Quitunde foram utilizadas. O trabalho da equipe de coordenação se baseou principalmente na boa gestão dos recursos disponibilizados pelo Governo e na união do corpo docente junto ao Conselho Escolar para dialogar com a comunidade atendendo aos objetivos de reduzir danos e otimizar o tempo dos estudos visando o aproveitamento do ano letivo.

Embora o trabalho interdisciplinar tenha sido prejudicado pela avaliação diagnóstica sistematizada e traduzida em números pouco expressivos das reais características dos perfis de alunos que estudam na instituição pesquisada, a adoção dessa ferramenta pela maioria dos professores já representou um avanço em um universo escolar por vezes considerado debilitado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. (Versão dezembro 2017). Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

Campos, C. (2020). **Educação e Covid-19**: Um levantamento das respostas de órgãos federais e estaduais à epidemia.

Cetic (2018a). **Pesquisa TIC Domicílios 2018**. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. Acesso em: 26/08/2020.

Cieb (2020). **Planejamento das Secretarias de Educação do Brasil para Ensino Remoto**. Disponível em: <http://cieb.net.br/pesquisa-analisa-estrategias-de-ensino-remoto-de-secretarias-deeducacao-durante-a-crise-da-covid-19/>

CNM (2020). **Nota Técnica nº 17/2020 - A reorganização do calendário escolar de 2020**.

CUNHA, L. A. **Educação e desenvolvimento educacional no Brasil**. 11.ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

CUNHA, L. A. **Educação, Estado e democracia no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1991.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LAUGLO, J. (1997) Crítica às prioridades e estratégias do Banco Mundial para a educação. **Cadernos de Pesquisa**, n.100, p.11-36, mar. 1997.

MEC (2020a). **O que é educação à distância?**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestoresda-educacao-basica/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-o-que-e-educacao-a-distancia>. Acesso em: 28 de agosto de 2020.

MEC (2020b). **Conselho Nacional de Educação esclarece principais dúvidas sobre o ensino no País durante pandemia do coronavírus**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2020/04/conselho-nacionalde-educacao-esclarece-principais-duvidas-sobre-o-ensino-no-pais>. Acesso em: 28/08/2020.

MOREIRA, A.F.B. Neoliberalismo, currículo nacional e avaliação. In: SILVA, L.H., AZEVEDO, J.C. (org.) **Reestruturação curricular**: teoria e prática no cotidiano da escola. Petrópolis: Vozes, p.94-107, 1995.

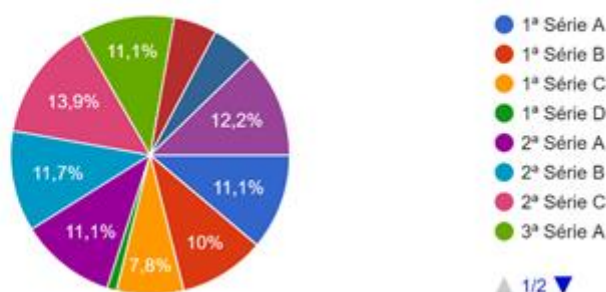
MORIN, Edgar. **Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, D. **Educação escolar, currículo e sociedade**: o problema da Base Nacional Comum Curricular. Movimento Revista de Educação, Rio de Janeiro, n. 4, p. 54- 85, 2016.

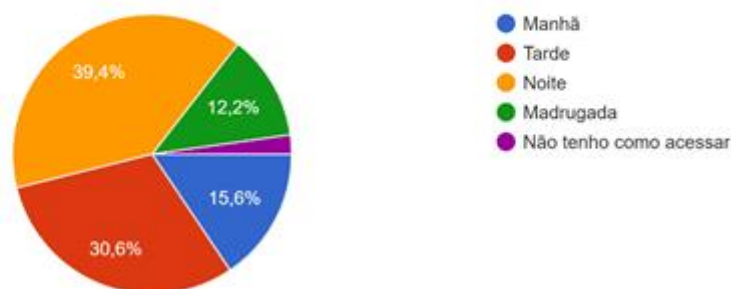
THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 13, nº 39, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782008000300010>>. Acesso em: 28 de agosto de 2020.

ANEXOS

Turma em que está regularmente matriculado



Qual o melhor horário para acessar a internet?



Em relação aos Laboratórios de Aprendizagem, assinale a alternativa que você se enquadra

